



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Caracterização Petrográfica dos Carbonatos Laminados do Membro Crato (Formação Santana), Bacia do Araripe, Nordeste do Brasil
Autor	KAMILA CARDIAS RODRIGUES
Orientador	KARIN GOLDBERG

Título: Caracterização Petrográfica dos Carbonatos Laminados do Membro Crato (Formação Santana), Bacia do Araripe, Nordeste do Brasil

Autor: Kamila Cardias Rodrigues

Orientador: Karin Goldberg

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

As rochas do Membro Crato são interpretadas como um depósito lacustre formado no intervalo Aptiano-Albiano (Cretáceo Inferior) na Bacia do Araripe, nordeste do Brasil. A preservação extraordinária dos fósseis nesta unidade sugere condições únicas de deposição. No entanto, apesar da importância deste sítio geológico e paleontológico brasileiro para a compreensão do Cretáceo Inferior, informações detalhadas sobre o ambiente deposicional são relativamente escassas, e os carbonatos laminados do Membro Crato carecem de uma caracterização petrográfica. Desta forma, este trabalho tem como objetivo descrever petrograficamente, a partir da contagem de 300 pontos por lâmina, em 22 lâminas petrográficas, as texturas, estruturas, constituintes primários e diagenéticos, e tipos de poros dos carbonatos, detalhando o padrão de laminação das rochas. Tal estudo busca compreender os fatores controladores da preservação excepcional dos fósseis dessa unidade, averiguando o papel de colônias microbiais no processo de fossilização, determinar a composição do corpo d'água existente durante a formação do depósito e, por fim, propor um modelo deposicional para os carbonatos do Membro Crato. Além de petrografia quantitativa, o MEV (microscópio eletrônico de varredura) será utilizado para verificação das relações paragenéticas entre os constituintes, bem como da presença de bactérias calcificadas durante a formação do depósito, com o intuito de relacionar essas litologias a seu ambiente deposicional. A interpretação dos resultados da análise de isótopos de C e O nos carbonatos servirão de apoio para relacionar estas litologias a seu ambiente deposicional. As assinaturas isotópicas de O também servirão para cálculos paleotermométricos visando determinar a temperatura do fluido precipitante durante a deposição. Os resultados obtidos a partir deste trabalho, além de contribuir para uma melhor compreensão das condições deposicionais atuantes durante o Aptiano-Albiano na Bacia do Araripe, poderão fornecer uma melhor compreensão da gênese destas rochas, possibilitando o entendimento dos controles da *Lagerstätten* da Formação Santana e servindo como análogo para os reservatórios carbonáticos do pré-sal, correlatos nas bacias marginais.